

CAPÍTULO 5

VIVÊNCIAS SENSORIAIS E OCUPACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR: narrativa de um estudante com Transtorno do Espectro Autista

Isana Avelar da Silva Silva²⁶
Joubert Marinho da Silva Bentes²⁷
Karina Saunders Montenegro²⁸

INTRODUÇÃO

O acesso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ao Ensino Superior aumentou significativamente nas últimas décadas em decorrência da ampliação das políticas de inclusão educacional, do acesso às universidades e do reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência. Entretanto, a permanência e a participação efetiva desses estudantes continuam representando desafios importantes, tendo em vista as exigências tanto acadêmicas quanto sociais, organizacionais e sensoriais complexas presentes no contexto universitário. O cotidiano acadêmico demanda organização da rotina, gerenciamento do tempo, adaptação a diferentes ambientes, participação social, deslocamentos frequentes e enfrentamento de múltiplos estímulos sensoriais (Chaves; Viana, 2025; Pisetta; Marques, 2025).

Dentre as características frequentemente observadas em indivíduos com TEA, encontram-se particularidades relacionadas ao

²⁶Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

²⁷Doutorando em Ciências Humanas em Educação, na área de concentração Educação, pela PUC-Rio/UEPA. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Ensino em Saúde para Preceptores do SUS e em Atenção à Saúde do Trabalhador. Graduado em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²⁸Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

Processamento Sensorial. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) reconhece que hiper ou hiporresponsividade a estímulos sensoriais constitui uma das manifestações clínicas do transtorno, incluindo respostas incomuns a sons, luzes, texturas, odores, movimentos e outras experiências sensoriais (APA, 2023).

O Modelo dos Quatro Quadrantes de Dunn constitui uma das principais referências teóricas para compreensão do Processamento Sensorial ao longo do ciclo vital. Segundo Dunn (1997; 2001), as respostas sensoriais resultam da interação entre os limiares neurológicos individuais e as estratégias comportamentais utilizadas para responder aos estímulos ambientais. A partir dessa interação são descritos quatro padrões principais de Processamento Sensorial: Baixo Registro, Busca Sensorial, Sensibilidade Sensorial e Evitação Sensorial. Pesquisas recentes demonstram que os perfis sensoriais de estudantes universitários autistas podem influenciar significativamente suas experiências acadêmicas. Howe (2023) observou que experiências sensoriais negativas são frequentes no ambiente universitário, particularmente diante de estímulos auditivos, luminosos e sociais intensos. De maneira semelhante, Keleş (2025) identificou associações entre determinados padrões de Processamento Sensorial, especialmente Sensibilidade Sensorial e Evitação Sensorial, e dificuldades relacionadas ao desempenho acadêmico e à adaptação universitária.

Sobre o Processamento Sensorial, a Teoria da Integração Sensorial de Ayres compreende como a capacidade do Sistema Nervoso Central organiza e interpreta informações provenientes do corpo e do ambiente para produzir respostas adaptativas eficientes. Alterações nos processos de modulação, discriminação e Integração Sensorial podem repercutir diretamente sobre as ocupações cotidianas e sobre a capacidade de responder adequadamente às demandas ambientais (Ayres, 2005; Lane *et al.*, 2019).

Sob a perspectiva da Terapia Ocupacional, o Modelo de Ocupação Humana (MOHO) compreende como os indivíduos organizam suas ocupações a partir da interação dinâmica entre volição,

habituação, capacidade de desempenho e ambiente (Kielhofner, 2008; Taylor, 2017). No contexto universitário, tais componentes assumem relevância particular, uma vez que o sucesso acadêmico depende não apenas de competências cognitivas, mas também da capacidade de estruturar rotinas, gerenciar responsabilidades, organizar o cotidiano e adaptar-se continuamente às demandas ambientais. Assim, o estudo teve como objetivo compreender como as características do Processamento Sensorial influenciam a participação ocupacional de um estudante universitário com TEA, à luz do Modelo dos Quatro Quadrantes de Dunn, da Teoria de Integração Sensorial de Ayres e do Modelo da Ocupação Humana, a partir da triangulação entre os resultados da entrevista semiestruturada e da Autoavaliação Ocupacional (OSA-SF).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso único, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Participou do estudo um estudante universitário, com idade de 20 anos, do sexo masculino, regularmente matriculado no quarto semestre do curso de Saúde Coletiva em uma instituição pública de Ensino Superior, com diagnóstico confirmado de TEA. A produção dos dados ocorreu por meio de dois instrumentos complementares:

- a) Entrevista semiestruturada elaborada com base no Modelo dos Quatro Quadrantes de Dunn e na Teoria de Integração Sensorial de Ayres, o roteiro contemplou questões abertas organizadas por eixos temáticos referentes às experiências sensoriais, participação ocupacional, rotina universitária e estratégias de enfrentamento utilizadas pelo participante. Foi realizada em uma sala reservada, conduzida por dois terapeutas ocupacionais, e durou cerca de 45 minutos. Foi gravada em áudio mediante autorização prévia do participante e posteriormente transcrita na íntegra para análise.
- b) Autoavaliação Ocupacional (*Occupational Self Assessment* – OSA-SF), instrumento fundamentado no Modelo de Ocupação Humana

(MOHO), foi utilizado para identificar a percepção do participante acerca de sua competência ocupacional, da importância atribuída às ocupações e das prioridades para mudança (Mendes, 2020).

Optou-se pela aplicação inicial da OSA-SF para favorecer a percepção acerca de sua competência ocupacional, importância que atribui a ela e estabelecer prioridades de mudança antes da entrevista. Ambas as etapas ocorreram no mesmo dia, garantindo privacidade e confidencialidade.

Os dados provenientes da entrevista foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, realizou-se leitura flutuante e exaustiva da transcrição da entrevista, visando à familiarização com o *corpus* e à identificação das unidades de significado relacionadas ao Processamento Sensorial e à participação ocupacional.

Na etapa de exploração do material, procedeu-se à codificação das unidades de registro, constituídas por palavras, expressões e trechos das falas que representavam experiências, percepções e comportamentos recorrentes do participante. Posteriormente, os códigos foram agrupados por similaridade de conteúdo e proximidade temática, originando categorias empíricas construídas de forma indutiva, a partir da recorrência e da relevância dos significados presentes no *corpus*.

Na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, as categorias foram analisadas à luz do Modelo dos Quatro Quadrantes de Dunn, da Teoria de Integração Sensorial de Ayres e do Modelo de Ocupação Humana (MOHO). Por fim, realizou-se a triangulação dos dados provenientes da entrevista semiestruturada e da Autoavaliação Ocupacional (OSA-SF).

Este estudo integra um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da Certificação Brasileira em Integração Sensorial, aprovado pelo comitê de ética, sob o n. 59010522.1.000.5174, respeitando todas as normas estabelecidas para pesquisas com seres humanos, observou

os princípios éticos previstos na Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O participante foi informado acerca dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos de coleta e de seus direitos, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Autoavaliação Ocupacional (OSA-SF) possibilitou identificar como o participante percebe sua competência ocupacional, a importância atribuída às diferentes ocupações e as áreas consideradas prioritárias para mudança. Foi possível observar percepção positiva de competência ocupacional em atividades relacionadas à comunicação interpessoal, à resolução de problemas, à tomada de decisões, ao autocuidado e ao desempenho das atividades acadêmicas, evidenciando que o participante reconhece o bom desempenho dessas ocupações em seu cotidiano.

Foram identificadas dificuldades em ocupações que envolvem organização e o gerenciamento da rotina, tanto nas demandas domésticas como nas acadêmicas. Essas atividades foram consideradas importantes pelo participante, todavia, também foram aquelas em que relatou maior dificuldade de desempenho, revelando um contraste entre a importância atribuída às ocupações e à competência ocupacional percebida.

As prioridades de mudança restringiram-se, principalmente, na organização do cotidiano, no gerenciamento das responsabilidades e na implementação de ações necessárias para alcançar objetivos pessoais.

De modo geral, os resultados da OSA-SF revelaram um perfil ocupacional caracterizado pela valorização da autonomia, do desempenho acadêmico e da realização de objetivos pessoais, coexistindo com dificuldades relacionadas à organização das atividades diárias e ao gerenciamento das responsabilidades.

A análise da entrevista permitiu compreender como as características do Processamento Sensorial influenciam a participação

ocupacional do estudante no contexto universitário. A Análise de Conteúdo possibilitou identificar sete categorias, posteriormente agrupadas em três eixos analíticos, estes sintetizam as relações entre Processamento Sensorial, organização do cotidiano e participação ocupacional, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das categorias temáticas, subcategorias, evidências empíricas e unidades de significado obtidas por meio da análise de conteúdo da entrevista semiestruturada

Categoria temática	Subcategoria	Evidência empírica	Unidade de significado
Rotina e adaptação às mudanças	Alteração da rotina acadêmica	“Essa mudança me afetou bastante”	Dificuldade de adaptação
Rotina e adaptação às mudanças	Rigidez ocupacional	“Tenho uma rotina muito rígida”	Necessidade de previsibilidade
Experiências auditivas	Sensibilidade a sons	“Minha maior dificuldade é com som”	Hipersensibilidade auditiva
Estratégias de autorregulação	Uso de recursos auditivos	“Uso muito fone de ouvido”	Autorregulação sensorial
Movimento corporal	Necessidade de movimento	“Não consigo ficar parado”	Busca de organização
Experiências olfativas	Baixa percepção de odores	“Não sinto cheiro de quase nada”	Hiporresponsividade
Mobilidade	Evitação do transporte coletivo	“Comecei a vir de Uber”	Controle ambiental
Participação ocupacional	Uso seletivo dos espaços	“Passo o mínimo de tempo dentro da faculdade”	Participação ocupacional restrita

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados mostraram que a previsibilidade constitui um elemento central na organização do cotidiano. A alteração do turno das aulas foi descrita como um evento de grande impacto, comprometendo a adaptação à nova rotina e a organização temporal das atividades, mesmo após um período prolongado de ajuste, expressa assim: “Essa mudança me afetou bastante”.

Os estímulos sonoros constituíram a principal fonte de desconforto, especialmente em ambientes com conversas simultâneas, música alta e intensa movimentação, dificultando a concentração e aumentando o desgaste durante a permanência na universidade, como pontuado pelo estudante: “Minha maior dificuldade é com som”.

Esses achados convergem com Howe (2023), que descreve o ambiente universitário como frequentemente incompatível com as necessidades sensoriais de estudantes autistas.

Em relação ao sistema olfativo, o participante relatou baixa percepção de odores, necessitando de estímulos mais intensos para identificá-los: “Eu não sinto cheiro de quase nada.”

À luz do Modelo dos Quatro Quadrantes, de Dunn (1997; 2001), os relatos são compatíveis com características de Sensibilidade Sensorial e Evitação Sensorial, demonstrado pela intensa percepção dos estímulos auditivos e pela adoção de estratégias para reduzir sua exposição (Brown *et al.*, 2001). Paralelamente, comportamentos como a necessidade constante de movimento e a valorização da atividade física aproximam-se do padrão de Busca Sensorial.

Os relatos destacaram que o participante desenvolveu diferentes estratégias para lidar com as demandas sensoriais do cotidiano universitário. Como o uso de música e de fones de ouvido para autorregulação, bem como a necessidade constante de movimentação corporal durante os períodos de espera entre as atividades acadêmicas: “Eu percebi que precisava disso para funcionar no meu dia a dia.” A necessidade frequente de permanecer em movimento também foi associada a episódios recorrentes de tropeços durante a locomoção e ao reconhecimento da importância das atividades físicas para seu bem-estar, embora estas tenham sido interrompidas em razão das demandas

acadêmicas: “Eu não consigo ficar parado.” Em relação à mobilidade, o deslocamento até a universidade foi descrito como fonte de desgaste devido ao percurso, à espera e à imprevisibilidade do transporte coletivo, levando o participante a optar pelo transporte por aplicativo como estratégia para reduzir o desconforto: “O processo de andar até a parada me desgastava”.

A permanência nos espaços acadêmicos restringia-se, predominantemente, às atividades curriculares obrigatórias, reduzindo o tempo de permanência na instituição sempre que possível: “Eu passo o mínimo de tempo dentro da faculdade”. Apesar das dificuldades sensoriais relatadas, referiu desempenho acadêmico satisfatório, indicando que os principais desafios estavam relacionados à adaptação ao ambiente universitário e à gestão das demandas ocupacionais, mais do que às capacidades cognitivas.

As características do Processamento Sensorial influenciam diretamente a participação ocupacional do estudante, repercutindo na organização da rotina, na utilização dos espaços acadêmicos, na mobilidade e no desempenho do papel ocupacional do estudante. A integração entre a entrevista e a OSA-SF demonstrou dificuldades relacionadas ao gerenciamento das responsabilidades e à organização das demandas acadêmicas, apesar da percepção positiva sobre suas competências cognitivas e acadêmicas.

Esses achados reforçam a compreensão de que a participação ocupacional resulta da interação entre características individuais e condições ambientais, conforme proposto pelo Modelo de Ocupação Humana (Kielhofner, 2008; Taylor, 2017), corroborando estudos que apontam a influência do Processamento Sensorial sobre a permanência e o engajamento de estudantes autistas no Ensino Superior (Howe, 2023; Chaves; Viana, 2025; Lane *et al.*, 2019).

Embora a volição e a capacidade de desempenho tenham se mostrado preservadas, observaram-se dificuldades relacionadas à habituação, especialmente na organização de hábitos e rotinas. Esses resultados sugerem que os desafios ocupacionais identificados decorrem predominantemente das demandas ambientais e sensoriais, e

não de limitações cognitivas, corroborando os achados de Howe (2023), Keles (2025) e Pisetta e Marques (2025).

Sob a perspectiva da Teoria de Integração Sensorial de Ayres, os resultados sugerem particularidades relacionadas aos processos de modulação sensorial, especialmente dos sistemas auditivo, vestibular e proprioceptivo, que podem repercutir na produção de respostas adaptativas e na participação ocupacional (Ayres, 2005; Lane *et al.*, 2019). Nesse contexto, estratégias como o uso de fones de ouvido, música, movimentação corporal e reorganização dos deslocamentos constituíram importantes recursos de autorregulação, favorecendo a permanência no contexto universitário, em consonância com Metz *et al.* (2019).

A análise integrada dos resultados permitiu compreender que a participação ocupacional do estudante concentrou-se predominantemente nas atividades curriculares obrigatórias, restringindo sua permanência em outros espaços universitários. Apesar do desempenho acadêmico satisfatório, as demandas sensoriais influenciaram a organização da rotina, a utilização dos ambientes e o engajamento em atividades além das exigências curriculares.

Esses achados reforçam que a permanência de estudantes autistas no Ensino Superior depende não apenas de competências acadêmicas, mas também da existência de condições institucionais que promovam acessibilidade sensorial, organização ocupacional e suporte às demandas do cotidiano universitário (Howe, 2023; Pisetta; Marques, 2025; Chaves; Viana, 2025). Assim, os resultados destacam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da acessibilidade sensorial e do suporte ocupacional, favorecendo a participação, o bem-estar e a permanência de estudantes com TEA no Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que as experiências sensoriais repercutem diretamente na organização do cotidiano, no gerenciamento

das demandas acadêmicas, na utilização dos espaços universitários e no desempenho do papel ocupacional do estudante, demonstrando que a participação ocupacional no Ensino Superior resulta da interação dinâmica entre as características individuais e as condições do ambiente.

A análise integrada dos dados revelou que, embora o participante apresente percepção positiva de suas competências acadêmicas, cognitivas e sociais, as demandas sensoriais do contexto universitário exigem constante mobilização de estratégias de autorregulação para favorecer sua permanência e seu engajamento nas atividades acadêmicas. A utilização combinada da OSA-SF e da entrevista semiestruturada possibilitou ampliar a compreensão da experiência ocupacional, ao articular a percepção sobre sua competência ocupacional às vivências relacionadas ao Processamento Sensorial, evidenciando o potencial dessa abordagem integrada para subsidiar avaliações e intervenções em Terapia Ocupacional.

Como limitações, destacam-se o delineamento de caso único e a utilização de dados provenientes de entrevista e Autoavaliação Ocupacional, sem a aplicação de instrumentos padronizados para avaliação do Perfil Sensorial ou medidas observacionais do desempenho ocupacional, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, as interpretações acerca do Processamento Sensorial foram fundamentadas nos referenciais teóricos adotados e nos dados de autorrelato, não devendo ser compreendidas como diagnóstico de Disfunções de Integração Sensorial (DIS).

Por fim, recomenda-se que estudos futuros ampliem a investigação sobre a relação entre Processamento Sensorial e participação ocupacional de estudantes universitários com TEA, envolvendo amostras mais amplas, delineamentos multicêntricos, pesquisas longitudinais e métodos mistos, bem como a utilização de instrumentos específicos para avaliação do Perfil Sensorial e do desempenho ocupacional.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1152 p.

AYRES, Anna Jean. **Sensory Integration and the child**: 25th anniversary edition. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005. 363 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 19 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 jul. 2026.

BROWN, Catana *et al.* The Adult Sensory Profile: Measuring Patterns of Sensory Processing. **The American Journal of Occupational Therapy**, Boston, v. 55, n. 1, p. 75-82, 2001. DOI: 10.5014/ajot.55.1.75.

CHAVES, Caroline Mustafa Bessa; VIANA, Tania Vicente. Dificuldades de estudantes universitários autistas: uma breve análise

da literatura. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, Rio Grande do Norte, v. 11, n. 35, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21920/recei.v11i35.6673>.

CRESWELL, John Ward; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 264 p.

DUNN, Winnie. The Impact of Sensory Processing Abilities on the Daily Lives of Young Children and Their Families: A Conceptual Model. **Infants & Young Children**, Maryland, v. 9, n. 4, p. 23-35, Apr. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1097/00001163-199704000-00005>.

DUNN, Winnie. The Sensations of Everyday Life: Empirical, Theoretical, and Pragmatic Considerations. **The American Journal of Occupational Therapy**, Boston, v. 55, n. 6, p. 608-620, 2001. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.55.6.608>.

HOWE, Fiona E. J. **The sensory processing experiences of autistic students at university**. 2023. 340 p. Doctoral thesis – Anglia Ruskin University, Cambridge, England, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10779/aru.23769873.v1>. Acesso em: 23 jul. 2026.

JOHNSON, Mary-Ellen; IRVING, Rebecca. Implications of sensory defensiveness in a college population. **The American Occupational Therapy Association Sensory Integration Special Interest Section Quarterly**, Bethesda, Maryland, v. 31, n. 2, p. 1-7, Jun. 2008. Disponível em: https://digitalcommons.sacredheart.edu/ot_fac/19/. Acesso em: 23 jul. 2026.

KELEŞ, Müşerrefe Nur. Relationship Between Sensory Profile and Academic Achievement in University Students: A Cross-Sectional

Study. **Journal of University Research**, İstanbul, v. 8, n. 1, p. 98-104, 2025. DOI: <https://doi.org/10.32329/uad.1578013>.

KIELHOFNER, Gary. **Model of human occupation**: theory and application. 4. ed. Baltimore, MD: Lippincott Williams & Wilkins, 2008. 565 p.

LANE, Shelly J. *et al.* Neural Foundations of Ayres Sensory Integration®. **Brain Sciences**, Basel, Switzerland, v. 9, n. 7, p. 153, 2019. DOI: [10.3390/brainsci9070153](https://doi.org/10.3390/brainsci9070153).

MENDES, Paulo Vinicius Braga. **Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do Occupational Self Assessment para a língua portuguesa do Brasil**. 2020. 165 f. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/12713>. Acesso em: 23 jul. 2026.

METZ, Alexia E. *et al.* Dunn's Model of Sensory Processing: An Investigation of the Axes of the Four-Quadrant Model in Healthy Adults. **Brain Sciences**, Basel, Switzerland, v. 9, n. 2, p. 35, 2019. DOI: [10.3390/brainsci9020035](https://doi.org/10.3390/brainsci9020035).

NELSON, Katherine *et al.* Impact of Sensory Processing Preferences on First-Year College Students' Success. **The American Journal of Occupational Therapy**, Maryland, v. 76, supl. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5014/AJOT.2022.76S1-PO47>

PISETTA, Maria Angélica A. A. M.; MARQUES, Thayná Marracho. Inclusão de estudantes universitários autistas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e282852, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551282852por>.

TAYLOR, Renée R. (ed.). **Kielhofner's model of human occupation**: theory and application. 5. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2017. 499 p.